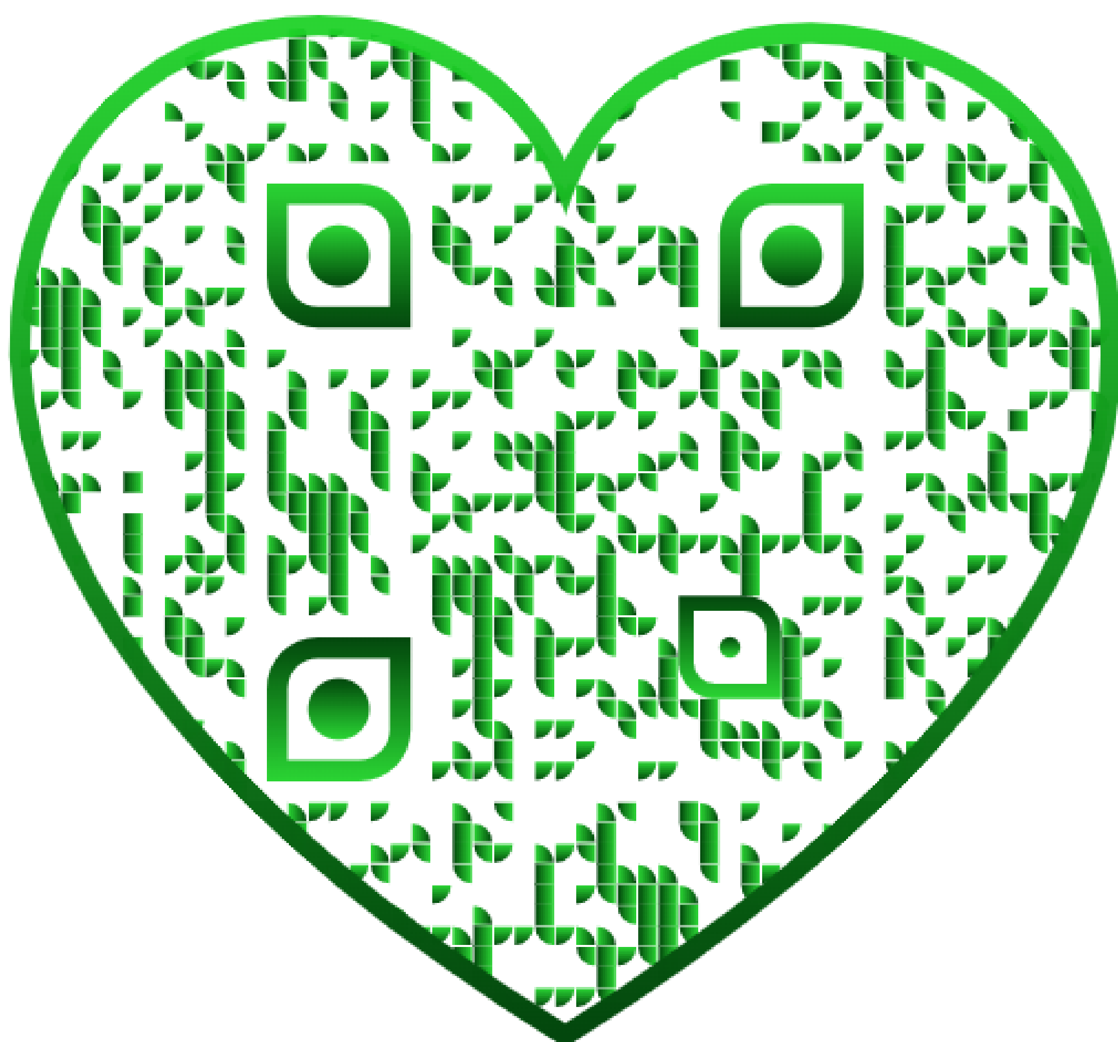
FERNANDA SANTANA

Nosso presente

UM CONTO DO LIVRO
DE VOLTA PARA MIM



Nosso presente

Um conto do livro

De volta para mim

NOSSO PRESENTE

Copyright© 2019 – Fernanda Santana

Todos os direitos reservados.

Direitos reservados à autora dessa obra.

Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou qualquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Capa e projeto gráfico: Anderson Marins e Fernanda Santana

Revisão: Rebecca Pessoa

“O seu presente eu sou

Onde está presente eu tô

O meu presente chegou

Se ela está presente eu vou”

Presença – Skank

Índice

Sinopse

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Nota da autora

Agradecimentos

Prólogo

Siga a autora nas redes sociais

Sinopse

O dia dos namorados chegou e Cris está eufórica para celebrar a data com seu marido. É a primeira vez que irão comemorar desde que o amor dos dois renasceu, e ela tem uma linda surpresa para André.

Mas a total indiferença do marido a faz se questionar se ele dá a mesma importância que ela ou se esse dia será como qualquer outro na vida dos dois.

Nosso presente é um conto do livro De Volta Para Mim, e vem trazer um pouquinho da rotina desse casal tão querido meses depois daquele final inesquecível.

Capítulo 1

Cristina

— Bom dia, dorminhoca! — André abre as cortinas do nosso quarto deixando o sol entrar e eu aperto os olhos antes de abri-los e me sentar na cama, me espreguiçando.

— Bom dia, amor! Precisamos mesmo ir trabalhar hoje? Não dá para ficar apenas dentro de casa?

Ele gargalha e vem até mim, me dando um beijo breve nos lábios.

— Infelizmente não, minha linda. O dever nos chama, e hoje você tem uma reunião importante, se esqueceu?

Ele arqueia uma sobrancelha e eu bufo derrotada.

— Ai, verdade. — Resmungo um pouco mais e ele ri.

— Anda, preguiçosa! Vá tomar um banho enquanto eu faço nosso café.

Me levanto da cama com um movimento dramático e ele sorri ainda mais enquanto balança os cabelos molhados. Meu marido acabou de sair do banho e está indo em direção ao guarda-roupa com a toalha enrolada no corpo. Olho para ele de perfil por um momento e sorrio. Às vezes me pego pensando se esse André que está comigo hoje é o mesmo de um ano atrás e se não estou sonhando. Mas acordar todos os dias em seus braços me faz crer

que tudo que estamos vivendo é real. Olho para sua canela esquerda e vejo a cicatriz significativa que ficou após o acidente, da qual ele se orgulha muito. Já sugeri várias vezes que fizesse uma tatuagem e cobrisse o local, mas ele se recusa, pois gosta de se lembrar do momento que mudou as nossas vidas.

Entro no banheiro e tiro minha camisola, abrindo o chuveiro em seguida. Deixo a água quente cair sobre meu corpo e sorrio. Hoje é um dia muito especial e espero que nada dê errado, pois preciso que seja perfeito. É o primeiro dia dos namorados desde que nosso amor renasceu e eu tenho uma surpresa para ele. O que me preocupa é que ele não está demonstrando nenhuma reação quanto a essa data e eu não quero me decepcionar hoje.

Minutos depois, saio do banheiro e vejo que ele já não está mais no quarto. Termino de me arrumar e vou em direção à nossa cozinha, já sentindo o cheiro de café no ar. André está de costas para mim próximo à bancada da cozinha, e quando se vira para me olhar, sinto meu coração dar um salto dentro do peito. Ele sorri daquele jeito que sabe que amolece todo meu corpo e eu retribuo à altura.

Eu o vejo todos os dias de terno, mas nunca me canso de admirar o quanto fica lindo vestido assim. E ele sabe o efeito que causa em mim, pois me lança um sorriso malicioso logo em seguida.

— Quem nos vê vestidos assim, pensa que somos o casal mais sem graça, não é? — Eu gesticulo para nossas roupas sociais enquanto pego uma xícara de café que ele me estende.

Ele balança a cabeça concordando e sorri.

— Verdade, amor. Mas não sabem quanta coisa nós já passamos... — Ele pisca para mim e eu rio.

Ele se aproxima de mim, passa um braço pela minha cintura enquanto

beija meu pescoço, fazendo com que um arrepio percorra todo o meu corpo.

— Na verdade, Cris... Você não faz ideia do quanto eu fantasiei te pegando de jeito vestida assim naquela sua mesa linda do escritório. — Sua voz é rouca e eu aperto os lábios, sentindo meu corpo se acender.

— Isso é covardia, André. — Ele gargalha e beija meu pescoço outra vez, antes de me soltar. — Nunca mais vou olhar para a minha mesa com os mesmos olhos.

Eu faço um bico para ele que ri ainda mais, enquanto se senta de frente para mim na mesa. Todos os dias ele faz nosso café da manhã e sempre posso contar com algum bolo, pão, torradas, queijo. Sempre tem algo especial e fresquinho, que, mesmo quando ele não tem tempo de fazer, sai cedo para ir a padaria buscar.

Pego uma torrada na mesa e começo a passar uma geleia de frutas enquanto tento arrancar dele se vamos fazer alguma coisa hoje, pois nos últimos dias ele tem fugido da minha pergunta, e estou com a sensação de que ele simplesmente não quer fazer nada e não quer me chatear.

— Alguma programação diferente para o dia, capitão?

Ele sorri enquanto dá um gole em seu café e corta uma fatia de queijo.

— Por enquanto, nada. Hoje vou ficar quieto no escritório trabalhando em um caso complicado que o Augusto pegou.

— Hummm... — Respondo apenas, dando um gole no meu café. Será possível que não vai rolar nada mesmo hoje? Mas pensando bem, no último dia dos namorados nós saímos para jantar em um restaurante chique e foi tão vazio, que só de passar minha noite nos braços dele já está perfeito para mim.

Continuamos nosso café em uma conversa leve, e assim que

terminamos, nos levantamos para sair.

Coloco a ração do nosso gato no comedouro, e, assim que ouve o barulho, ele vem correndo atrás do seu café da manhã.

— Ei, Fred. — Faço um cafuné e me levanto, indo em direção à porta do apartamento onde André me espera.

Descemos o elevador, e assim que chegamos à nossa vaga, meu marido me puxa para um beijo casto nos lábios. Ele se afasta e me olha com todo carinho, enquanto acaricia meu rosto.

— Bom trabalho, Cris. Eu te vejo mais tarde.

— Obrigada, amor. Tenha um ótimo dia.

Ele me dá mais um selinho e sorri antes de se virar e entrar no seu carro e eu faço o mesmo com o meu.

Eu espero ele sair da garagem para sair com o meu carro, e logo ganho as ruas da cidade. Minutos depois, paro no estacionamento do prédio e subo até o meu escritório, encontrando Karina na recepção.

— Bom dia, Cris.

— Bom dia, Karina. — Minha secretária me deu tanto apoio no período mais turbulento da minha vida que acabamos nos tornando grandes amigas. — E aí, já sabe sua programação de hoje?

— Já! O Lucas fez uma reserva naquele restaurante italiano novo que abriu no centro da cidade. Dizem que é muito bom...

— Que chique! Me conta depois se é bom mesmo!

— Pode deixar! E vocês? O André falou alguma coisa?

— Nada ainda! Eu estou achando que vou passar em casa vendo TV

mesmo... — Puxo a cadeira em frente a sua mesa e me sento, cruzando os braços. — Não quero parecer ingrata, sabe? Ele é maravilhoso comigo todos os dias, e eu não tenho nada a reclamar dele, muito pelo contrário. Mas é o nosso primeiro dia dos namorados desde que nos reconciliamos, então acho que merecia algo especial.

— Ei, não pense assim... Pode ser que ele tenha preparado uma surpresa para você. Quantas vezes ele já não fez isso nos últimos meses?

Sim, é verdade. Ultimamente o que André mais tem feito é me surpreender. Seja com um jantar, me levando para algum lugar, ou me presenteando.

— Eu sei, Ká. Mas ele sempre foi desligado com essas datas, nunca deu muita importância para essas coisas, por isso não estou criando expectativas.

— Não duvide do seu marido, Cris. Para ele aparecer aqui vestido de coração, pouco custa.

Eu rio e me levanto da cadeira, me preparando para ir para minha sala.

— Verdade! Bom, vou trabalhar. Assim que o Mauro chegar para a reunião, me avise, ok?

— Pode deixar.

Caminho até a minha sala e quando entro e vejo a mesa que o André citou hoje cedo, gargalho sozinha. Meu marido não existe!

A manhã passa voando e quando retorno do almoço, mando uma mensagem para a Flávia.

“Como está indo a viagem, amiga?”.

Cerca de um minuto depois ela me responde.

“Estou ocupada aqui, Cris. Você está me atrapalhando. Hahahahaha.”.

“Argh... Você tem uma semana para ficar colada no Léo, deixa de ser chata.”.

“Estou brincando, gata! Está ótima! Nem parece que estamos em alto mar.”.

Pois é, a vaca da Flávia está passando a semana dos namorados em um cruzeiro com o noivo, e eu nem sei o que vai ser do meu dia.

“Ah, que tudo! Aproveita bastante, Flá. Você merece!”.

“Obrigada, Cris. E seus planos para hoje? Já contou para ele?”.

“Ainda não, amiga. Não sei como vai ser hoje, André está me tapeando, acho que ele não está a fim de fazer nada mesmo.”.

“Ah, não acho não... Até hoje não conhece seu marido?”.

“Sei lá... Também não quero ficar frustrada. Mas vá curtir sua viagem, nos falamos depois. Beijo!”.

“Está bem, me conta depois! Quero muito saber a reação dele quando ficar sabendo... Beijo, gata!”.

Olho para o celular e suspiro. Será que ele vai mesmo me surpreender hoje?

Recosto na minha cadeira e acaricio minha barriga, sorrindo. Descobri a minha gravidez há duas semanas e como não estou sentindo nenhum sintoma ainda, consegui esconder do meu marido por esses dias.

Por isso estou tão ansiosa por hoje, pois preparei uma surpresa para dar essa notícia a ele. Embora essa gravidez não tenha sido planejada por

nenhum dos dois, sei que veio para reafirmar tudo que estamos sentindo e vivendo em nossa vida.

As horas passam, e quando falta cerca de uma hora para encerrar meu expediente, faço minha última tentativa.

“Oi, amor. Como está sendo seu dia?”.

Ele demora cerca de dez minutos para me responder, então entendo que deve estar bastante ocupado.

“Ei, linda. Está bastante corrido e o seu? Não vejo a hora de chegar em casa e tomar um banho para dormir. Esse caso que o Augusto pegou está me matando!”.

E então todos os meus planos de uma noite romântica com meu marido vão para o espaço. Sinto um nó na garganta por pensar nisso, mas não posso ser egoísta. Se ele está dizendo isso é porque realmente está cansado, pois a única coisa que André não tem feito nos últimos meses é mentir para mim.

“Aqui está tranquilo, amor. Consegui fechar um bom contrato com aquela empresa que te falei, agora é só arregaçar as mangas. Eu te vejo em casa então?”.

“Que ótimo, Cris! Eu sabia que você ia conseguir, amor. Você é a melhor! ;) Sim... Nos vemos em casa, linda. Eu amo você!”.

Como ficar chateada com alguém que diz “Eu amo você” tantas vezes ao longo do dia como ele? Sorrio ao digitar minha resposta. Talvez nossa noite não seja tão ruim já que estaremos juntos, e isso para mim é o que mais importa.

“Também amo você, capitão.”.



Capítulo 2

André

Olho para o relógio e confiro as horas pela segunda vez em cinco minutos. Dentro de pouco tempo a Cris chegará em casa. Não foi fácil fingir desinteresse durante todo o dia, sendo que a todo tempo ela me perguntava sobre hoje, mas eu não podia falar nada. Qual é a graça de fazer uma surpresa se você contar antes?

A verdade é que não voltei ao escritório depois do almoço, vim direto para casa para começar a preparar nosso jantar. Eu poderia levá-la ao restaurante mais sofisticado da cidade, mas eu sei o quanto ela gosta quando eu cozinho para ela, e hoje não poderia ser diferente.

O cardápio de hoje será um Risoto de filé mignon com gorgonzola e champignon. Mesmo que nunca tenha feito esse prato, sei que ela vai amar. Comprei um vinho branco para acompanhar e de sobremesa preparei um Tiramisù, que está na geladeira há algumas horas.

A mesa já está posta, e por mais que eu não seja o melhor decorador, já que deixo esse atributo para a minha esposa, andei assistindo alguns vídeos no *YouTube* e pegando dicas de decoração. No fim, optei por flores e velas. Pode parecer clichê, mas deu um aspecto romântico incrível ao ambiente, o que, inclusive, estendi até o nosso quarto.

Ouço o som da maçaneta girando e meu coração contrai em resposta,

em expectativa. Eu apaguei as luzes da casa, então sei que ela vai seguir a iluminação e vir até a mim, o que não demora muito a acontecer.

Minha esposa chega até mim com um semblante assustado, mas logo abre um imenso sorriso enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto.

— Você achou mesmo que eu me esqueceria? — Pergunto, enquanto sorrio de lado.

Ela balança a cabeça confusa e vem até mim, se aninhando em meus braços. Eu inspiro todo o seu aroma enquanto beijo o topo da sua cabeça.

— Você gostou? — Sussurro enquanto acaricio seus braços, que me apertam com força.

Ela afasta sua cabeça apenas para olhar em meus olhos, sem me soltar.

— É... Perfeito, André. Obrigada.

Solto seu corpo para tomar seu rosto em minhas mãos e roço meus lábios nos seus com carinho.

— Você merece o mundo, amor. Isso aqui não é nada perto disso, minha linda.

Um sorriso se abre em seus lábios e aproveito para pedir passagem para minha língua, aprofundando nosso beijo. Seus dedos se enroscam em meus cabelos enquanto eu faço todo o contorno do seu rosto com os meus, em um beijo que nos tira o fôlego.

Me afasto com cuidado e olho em seus olhos mais uma vez.

— O jantar já está pronto, amor. Quer tomar um banho antes ou já quer jantar de uma vez?

— Prefiro tomar um banho, André. Prometo não demorar.

— Não se preocupe, Cris. Gaste o tempo que precisar, estou aqui te esperando.

Pisco para ela e lhe dou um beijo antes de vê-la seguir em direção à nossa suíte com um enorme sorriso no rosto.

Enquanto ela não vem, monto nossos pratos e abro a garrafa de vinho. Logo após, ligo a caixa de som e coloco *Guns n' Roses* em um volume baixo. Se tem uma banda que diz muito sobre nós, é essa.

Pouco depois, minha esposa retorna com os cabelos soltos, daquele jeito que me deixa ainda mais apaixonado, e um sorriso enorme no rosto. Ela usa um vestido verde musgo simples, mas que lhe dá uma sensualidade absurda. Vejo que optou por usar uma maquiagem leve, que só realça ainda mais sua beleza. Como pude perder tanto tempo longe dela? Afasto esse pensamento e me concentro no nosso presente, que é o que importa agora.

— Você está linda. — Digo enquanto a tomo nos braços, enterrando meu rosto em seu pescoço, deixando vários beijos por ali. — E cheirosa também.

— Tenho que fazer jus ao jantar maravilhoso que o meu marido preparou. — Ela brinca com meus cabelos, quando me afasto dela.

Pego sua mão e dou um beijo, a conduzindo para a mesa.

— Preparada?

— Para você, sempre.

Sorrio disso e puxo a cadeira para ela se sentar. Pego a garrafa de vinho e sirvo nossas taças antes de me sentar à sua frente. Ela a ergue em minha direção propondo um brinde.

— Ao nosso presente!

— À nossa eternidade! — Eu respondo à altura, pois se tem algo do qual tenho certeza, é de que vou passar a eternidade ao seu lado.

— E então, Chef André, o que teremos hoje? — Ela brinca comigo e vejo seus olhos brilharem enquanto explico o prato que preparei com tanto carinho para ela.

— Amor, isso está maravilhoso! — Ela solta um gemido assim que dá a primeira garfada no risoto e eu sorrio todo satisfeito, pois não há nada que me alegre mais do que agradá-la.

Olho para sua taça e percebo que ela não tocou nela desde que brindamos, então coço a cabeça confuso.

— Não vai beber o vinho, Cris? Escolhi o seu favorito.

Vejo uma preocupação passar pelo seu semblante e eu estranho.

— Obrigada, lindo. Mas hoje infelizmente vou recusar, pois estou com um pouco de dor de cabeça e só vai piorar se eu beber.

Estranho um pouco sua resposta, mas logo afasto. A Cris adora esse vinho então se ela não vai beber é porque realmente não está legal, só espero que isso não atrapalhe o restante da nossa noite. E pensar que tem um balde de champanhe no nosso quarto...

— André, o que foi que você fez com o nosso quarto? Eu quase não o reconheci quando entrei. — Tem horas que eu penso que a minha esposa lê meus pensamentos.

— Como eu disse: nada, em relação ao que você merece. — Pisco para ela e pego sua mão, beijando-a ali.

Terminamos nossa refeição, e depois que comemos a sobremesa e eu recebo vários elogios da minha esposa, a puxo pela mão e conduzo-a até o

sofá.

Pego um pacote de presente e estendo para ela, que abre o maior sorriso do mundo ao vê-lo.

— Ai, amor! Obrigada! — Ela fica eufórica enquanto abre o embrulho.

— Mas você nem sabe ainda o que é, Cris. Vai que você não gosta...

— Vindo de você? Duvido muito!

Sorrio novamente. E pensar em quantas vezes fui indiferente com ela, só faz meu estômago se revirar dentro de mim.

Ela abre a caixinha de veludo que encontra dentro do pacote e lá dentro contém um colar de ouro com uma pedra de safira e um par de brincos da mesma pedra.

— André... Isso é lindo! — Seus olhos marejam enquanto ela pega as joias em suas mãos, sorrindo abertamente.

Rapidamente ela retira os brincos de sua orelha e substitui pelos que acabou de ganhar e me pede para prender o colar atrás de seu pescoço. Assim que o faço, ganho o beijo mais gostoso do meu dia.

— Obrigada, amor. É maravilhoso! Também tenho um presente para você.

— Ah, é? — Arqueio a sobrancelha, curioso pelo que vou ganhar.

Ela assente enquanto se levanta e vai até o quarto, voltando pouco depois com dois pacotes nas mãos.

— Dois presentes, Cris?

— Um deles não é para você.

Juro que não entendi essa, mas assinto enquanto ela me estende a caixa menor, que quando abro, sorrio imensamente. Um lindo relógio de prata está acomodado em uma almofada de veludo e eu me lembro que estava reclamando com ela que o meu antigo já estava precisando se aposentar.

— Poxa, amor. É lindo! Obrigado!

Me inclino para lhe dar um selinho antes de abrir o envelope pequeno que está dentro da caixa.

“Feliz dia dos namorados, amor.

Obrigada por ser o melhor do mundo!

Amamos você.”.

— Amamos você? Como assim? — Eu arqueio a sobrancelha, confuso, enquanto ouço o miado do nosso gato anunciando sua chegada, então tudo faz sentido. — Ah, o Fred. Ei, garotão! Você é meio mala, mas sabe que eu também amo você, não é?

Cris dá uma bufada frustrada e revira os olhos, me deixando ainda mais confuso.

— Por Deus, André! Você é sonso demais!

— Mas o que...

Ela me interrompe colocando a caixa maior na minha mão, gesticulando para que eu a abra, e quando o faço, sinto o sangue do meu corpo inteiro se esvair.

Um macacão de bebê todo branco está dentro da caixa, envolto em um

papel de seda, e eu fico em tal estado de choque que simplesmente perco a fala.

— Leia a carta. — Cris sussurra para mim quando vê que estou sem palavras.

Debaixo do macacão encontro um papel dobrado. O abro ainda calado; reconheço a letra da minha esposa e prendo a respiração quando começo a ler suas palavras.

“Oi, papai.

Aposto que está com o rosto branco e as mãos tremendo ao ler essa carta; a mamãe me disse que você reagiria assim.

Vocês não esperavam por mim, não é mesmo? Mas eu já esperava por vocês. Muito antes da mamãe tomar medicamentos que cortassem o efeito da pílula sem querer, o Papai do céu já havia me planejado para vocês.

Ainda sou muito novinho, tenho apenas seis semanas de vida, mas daqui de dentro posso sentir o amor de vocês, e devo te dizer que me sinto o bebê mais sortudo do mundo: Papai do céu me presenteou com os melhores pais que eu poderia ter.

Sei que recentemente enfrentaram uma fase muito delicada na vida de vocês e é por isso que eu venho agora, para mostrar que o amor de vocês é forte demais.

Haverá momentos em que a mamãe vai ficar sensível, vai se irritar ou chorar com facilidade, e eu só peço que você tenha um pouquinho de

paciência com ela, papai. Agora você vai ter que aprender a dividi-la comigo, mas prometo não roubar seu espaço no coração dela, porque o amor que ela sente por nós dois é diferente e ao mesmo tempo intenso demais.

Não vejo a hora de vir ao mundo e conhecer vocês dois pessoalmente, pois dentro do meu coração vocês já moram desde o segundo em que eu fui concebido.

Até daqui a oito meses, papai. Parece muito, mas você vai ver que passa rapidinho.

Cuide bem da mamãe até lá, prometo que depois que eu nascer vou te ajudar a cuidar dela também.

Eu amo muito vocês dois,

Obrigado por me deixarem existir.

Com amor,

Seu filho.”

As lágrimas que se formam em meus olhos embaçam minha visão, e quando ergo o olhar, vejo minha esposa sorrindo em meio às lágrimas também.

— Cris... — Eu tomo seu rosto em minhas mãos e beijo com tudo que há em mim, enquanto as lágrimas se misturam à nossa saliva. — Eu te amo tanto, amor. Tanto...

Ela sorri assentindo enquanto acaricia meu rosto.

— Também te amo muito, meu lindo. Nós te amamos, na verdade. — Seu sorriso se abre ainda mais e eu a beijo mais uma vez, com toda minha alma, com todo meu amor.

Separo nossos lábios e curvo meu corpo, me ajoelhando para poder beijar sua barriga, e ela acaricia meus cabelos enquanto observa esse momento ali de cima.

— Oi, meu amor. — Minha voz sai embargada devido à emoção desse momento. — Aqui é o papai. — Ergo a cabeça e meus olhos encontram os da minha esposa, que está tão emocionada quanto eu. — Prometo que vou cuidar bem da mamãe e de você também. Não vou permitir que nada de mal lhes aconteça. Acabei de ficar sabendo que você está aqui, mas quero dizer que o papai já te ama muito, ama muito vocês dois. — Acaricio sua barriga e dou mais um beijo antes de erguer meu corpo e tomar seus lábios nos meus mais uma vez.

Trago-a para o meu colo e faço um trajeto de beijos desde sua orelha até seu ombro, distribuindo arrepios pelo seu corpo.

Um gemido brota em sua garganta quando eu mordo seu pescoço e subo com a língua até sussurrar em seu ouvido.

— Você me deixa louco, Cris.

Vejo-a engolir em seco e puxar meus cabelos para me beijar com ainda mais fervor. Abraço seu corpo e nos coloco de pé, guiando-nos até o nosso quarto, e quando entro tenho uma boa visão do que preparei para ela.

A luz está apagada e a iluminação vem das velas que espalhei por todo o cômodo. Eu a deito na cama que está coberta por pétalas de rosas e tomo sua boca mais uma vez na minha, sentindo-a apertar meu corpo contra o dela.

Desço meus lábios até a altura do ombro e abaixo uma alça do seu

vestido, sentindo sua respiração acelerar. Roço minha língua no trajeto de volta, do ombro até a orelha, e sinto-a estremecer em resposta.

— André... — Ela geme meu nome e aperta ainda mais seu corpo contra o meu, implorando por mim.

Para o azar dela, eu não vou apressar as coisas hoje. Vou desfrutar desse momento e adorar ao máximo o seu corpo; lhe dar prazer. Hoje, mais do que nunca, ela merece o meu melhor.

Desço a outra alça do vestido e beijo seu colo, enquanto deslizo lentamente o vestido para baixo, libertando seus seios. Ergo o olhar para ela e a vejo mordendo o lábio enquanto me vê tomar seus seios em minha boca, mordiscando e lambendo seus mamilos, ouvindo mais gemidos brotarem pela sua garganta.

Ela se remexe embaixo de mim e eu continuo nessa lenta tortura por um bom tempo, sem desviar os nossos olhares, vendo todo o meu desejo refletido em seus olhos.

Encaixo meus dedões na lateral de seu vestido e deslizo a peça lentamente, retirando-a do seu corpo, deixando-a apenas de calcinha. Minha respiração pesa ao vê-la usando uma calcinha de renda preta que ela sabe que é a minha favorita. Olho para ela que me lança um olhar malicioso, já sabendo a reação que causa em mim.

— Você é linda demais, Cristina... — Seu corpo treme ao me ouvir chamando seu nome inteiro, pois com o tempo aprendi que chamá-la assim a deixa ainda mais excitada.

Tomo sua boca mais uma vez na minha e ela me puxa para ainda mais perto dela, colando nossos corpos enquanto sinto minha ereção roçar sua calcinha, ainda que debaixo da bermuda.

Ela desce as mãos e começa a puxar minha camisa. Ergo os braços para facilitar e ela logo corre os dedos pelo meu corpo, me empurrando e nos colocando sentados.

Seus lábios fazem todo o trajeto do meu peitoral, e a cada movimento seu, meu corpo se arrepia em resposta.

Ela beija meu pescoço enquanto desce as mãos até o fecho da minha bermuda, me libertando dali. Cris me toma em suas mãos e faz movimentos lentos e calculados, me fazendo rosnar em resposta.

Seu sorriso é ainda mais malicioso e eu não resisto: pego suas mãos e paraliso seus movimentos, deitando-a mais uma vez na cama, mas de costas para mim. Me livro do restante das minhas roupas e a vejo deitar a cabeça de lado para me olhar.

Deslizo pelo seu corpo a última peça de roupa que a cobre e me deito por cima dela, friccionando nossos corpos em uma dança lenta e sensual, e quando um “por favor” sai estrangulado de sua garganta, eu não me seguro mais e deslizo para dentro dela, preenchendo-a lentamente.

Cris permanece deitada de costas, me olhando de lado enquanto entro e saio dela bem devagar, da maneira que eu sei que ela mais gosta, que lhe dá mais prazer.

Enquanto nossos corpos se movimentam em uma sincronia inexplicável, desço minha mão por baixo do corpo dela e a toco de forma que seus gemidos ganhem voz alta.

Os sons desconexos que ela solta e a forma como ela geme meu nome me fazem acelerar o ritmo. Pouco tempo depois a vejo se contrair debaixo de mim, e senti-la me apertando ainda mais faz com que eu não consiga me segurar, o que me leva a um orgasmo maravilhoso, logo após o dela.

O meu coração dispara colado ao seu corpo, e assim que nossas respirações se acalmam, eu inverto nossas posições.

Cris deita seu rosto em cima do meu peito, enquanto me acaricia com os dedos.

— Meu Deus, André...

Eu rio da forma como ela suspira em meus braços e a aperto mais contra mim.

— Eu sou demais, não sou?

Abro um sorriso de canto para ela, que me dá um tapa enquanto ri.

— E convencido também!

— Ué... Não te vi reclamando. — Finjo uma expressão de desentendido que só faz com que ela ria ainda mais.

— Eu te amo, sabia?

— Sabia, e eu te amo ainda mais! — Me inclino para beijar seus lábios de uma forma doce, bem diferente dos beijos anteriores.

Acaricio seus cabelos e coloco uma mecha atrás de sua orelha, sorrindo ao ver seu rosto levemente ruborizado.

— Então eu vou ser pai? — Ela assente, me abrindo um enorme sorriso.

Eu a puxo para mais perto de mim, beijando os seus cabelos.

— Obrigado por esse presente, Cris. Não sabe como sou absurdamente feliz ao seu lado.

— É o nosso presente, amor.

— Sim, o nosso presente.

Fecho os olhos e sorrio, sentindo o calor do seu corpo contra o meu. O simples pensamento do tempo que passei longe dela, faz meu corpo estremecer. Mas a vida é uma caixinha de surpresas, e hoje, mais do que nunca, eu entendo o propósito de tudo isso.

Sofrer o acidente me trouxe momentos incríveis, tão bons quanto esse, e ainda me deu a oportunidade de construir uma família ao lado da mulher que eu mais amo.

Eu sofreria tudo de novo, sem sombra de dúvidas.

Por ela e pelo nosso bebê eu sou capaz de tudo, tudo mesmo.



Capítulo 3

André

Oito meses depois

— André! — Ouço o grito da minha esposa e dou um pulo do sofá, já correndo e tropeçando pela casa.

— Cris! O que foi, amor? Está tudo bem? — Abro a porta do banheiro e a encontro com o semblante assustado, me olhando de dentro do box.

— A bolsa estourou... — Ela me lança um olhar perdido e coloca as mãos entre as pernas, sentindo o líquido descer.

Meu corpo todo se enche de euforia, mas eu me contenho, pois sei que ela está com medo agora e não precisa de um marido gritando pela casa como um doido porque o primeiro filho vai nascer.

— Você já terminou seu banho? — Eu tento manter a calma, com uma tranquilidade impressionante na voz.

Ela apenas assente e eu puxo a toalha que está pendurada e a estendo, como um convite para vir até mim. Minha esposa aceita meu abraço e eu a seco com cuidado, tentando transmitir tranquilidade a ela nesse momento.

Conduzo-a até a nossa cama e a acomodo, antes de me levantar e procurar um vestido confortável para ela vestir.

— Amor, pode se trocar que eu vou pegar as coisas do bebê e ligar para a Dra. Elisa, ok? Vai dar tudo certo. — Beijo sua testa e saio do quarto para buscar a bolsa e fazer a ligação.

Ontem entramos na trigésima nona semana de gestação e estávamos apenas aguardando pela chegada do nosso filho, e confesso que manter a calma pela Cris nesse momento não está sendo nada fácil.

— Já está pronta? — Chego ao quarto e a encontro penteando seus cabelos; ela confirma com a cabeça. — Está tudo bem, amor? Está tão calada...

— Estou me concentrando para não entrar em pânico, André... A Dra. disse que quando esse momento chegasse eu teria que manter a calma, e é isso que estou tentando fazer, mas confesso que está bem difícil...

Ela comprime os lábios e eu a puxo em um abraço.

— Sei que você está com medo, minha linda. Eu também estou me borrando aqui. Mas vai dar tudo certo, ok? Daqui a pouco vamos ter nosso bebê em nossos braços.

Ela me sorri e a beijo delicadamente nos lábios.

— Vamos lá? Hora de trazer nosso filho ao mundo.

Cris assente enquanto um sorriso de canto surge em seus lábios, e eu a puxo pela mão, guiando-a com cuidado até o carro, nos preparando para o momento mais feliz das nossas vidas.



Capítulo 4

Cristina

— Mais um pouco, Cristina! Está quase lá! — Eu grito ainda mais alto enquanto busco toda a minha força para empurrar meu bebê para fora de mim.

Sinto uma gota de suor escorrer pela minha testa enquanto aperto forte a mão do meu marido, que se mantém firme ao meu lado desde que entrei em trabalho de parto, me dando todo apoio que preciso.

— Vamos lá, amor. Só mais um pouquinho, você consegue! — Ele franze o cenho e me lança o olhar mais apaixonado do mundo, e esse é todo combustível que eu precisava para reunir o resquício de força que ainda tinha e trazer nosso filho ao mundo.

Minutos depois, escuto o som do seu choro preencher todo o ambiente, e eu não consigo conter a minha emoção enquanto as lágrimas rolam pelo meu rosto. Olho para o André, que se emociona junto comigo, e confesso que, de todos os momentos que passamos juntos, nada, absolutamente nada, se compara ao que estamos vivendo agora.

João Lucas é trazido até o André, que o carrega em seus braços com um olhar apaixonado e um sorriso gigante no rosto, e chega pertinho de mim.

— Ele é lindo, amor. — Me viro para olhá-lo melhor e balanço a

cabeça assentindo. Ele é mesmo perfeito. O bebê mais lindo do mundo. Um anjo que surgiu em nossas vidas para reafirmar todo amor que sentimos um pelo outro.

— É o nosso anjinho. — Corro os dedos pelo seu rostinho enquanto ele permanece no colo do André, e essa é a imagem que eu quero guardar para sempre, o dia mais feliz da minha vida.

O dia que o nosso maior amor chegou ao mundo, àquele que veio para nos fortalecer ainda mais.

André beija a minha testa e alterna seu olhar entre mim e o nosso bebê.

— Obrigado por esse presente, Cris. Você não faz ideia do quanto sou feliz ao seu lado.

— Eu sei, amor. Sei sim. Sei, porque eu sou a mulher mais feliz do mundo por ter vocês dois comigo. Os meus anjos, os meus amores.

Sorrio para eles por entre as lágrimas e André se inclina para dar um beijo suave nos meus lábios.

— Eu amo vocês dois, Cris. Vocês são tudo para mim.

— Também amamos você, papai.

João resmunga em seu colo e eu sorrio ao vê-lo mimando nosso filho, tirando um sorriso de seu rostinho.

Olho para os dois homens da minha vida diante de mim e penso no tamanho da minha sorte por tê-los comigo. Eles são a minha vida, e eu não poderia estar mais grata agora.

Fecho os olhos e sinto um aperto no coração por me lembrar de meu avô, do quanto ele torceu por nós. Queria tanto que ele estivesse conosco

agora... Mas o que me consola é saber que de onde está, sente-se feliz por nós.

Afinal, não poderia ser diferente, não é? Somos uma família completa agora, e absurdamente feliz.

Somos um pacote completo. Com altos e baixos, momentos tristes e felizes. Somos o resultado de nossas escolhas e, sempre escolhemos o amor.

Esse vale a pena...

Ah, como o amor vale a pena.



Nota da autora

Quando eu terminei de escrever *De Volta Para Mim,* senti que havia cumprido a minha missão com essa história ali mesmo, mas não imaginava o quanto eu estaria enganada.

A verdade é que por mais que queiramos colocar um ponto final, a história nunca termina por ali.

Os personagens criam asas e continuam a viver em muitos corações, principalmente o do autor.

Durante a escrita da história da Cris e do André, eu aprendi muito com esses dois e espero, de coração, que vocês também tenham aprendido um pouco com eles.

Sei que muitos de vocês queriam saber qual seria o destino do casal e se o André realmente se tornou o marido que a Cris tanto sonhava, e acho que agora ficou bastante claro, certo?

Lembrem-se sempre:

O amor vale a pena.



Agradecimentos

Em todos os meus livros eu sempre deixo um espacinho para agradecer a tantas pessoas que me ajudaram na construção da história, mas dessa vez vou deixar apenas um agradecimento especial:

A vocês, queridos leitores, que tiram um momento do tempo precioso de vocês para se aventurarem pelas minhas histórias e por se permitirem rir ou chorar!

É por vocês que eu continuo a escrever.

Eu amo vocês!



Ah... Para aqueles que caíram de paraquedas por aqui e não conheciam a história que originou esse conto, vou deixar o Prólogo de *De Volta Para Mim.*

O e-book desse livro também está disponível na Amazon!

de volta
para mim

Prólogo

André

— Aonde você pensa que vai? Ainda não terminamos a nossa conversa.

Respiro fundo para não perder a cabeça e lanço um olhar duro para minha esposa.

— Vou dar uma volta. Não tenho mais nada para falar com você.

Viro as costas e bato a porta do nosso apartamento com tanta força que não sei como ela não se quebrou.

Preciso sair daqui agora. Bufo pelo corredor esfregando a cabeça com as mãos, andando de um lado para o outro. Não lembro a última vez que tivemos uma discussão tão séria assim e eu não quero ficar em casa para tornar as coisas ainda piores.

A fúria que subiu pelo meu corpo foi algo novo para mim e eu preferi sair antes que fizesse algo do qual me arrependeria depois.

Passo pelo elevador e vejo que ele está no último andar, então decido descer pelas escadas. Paciência é algo que eu definitivamente não tenho agora para ficar parado esperando por alguma coisa.

Desço os degraus de dois em dois enquanto visto minha jaqueta de

couro novamente.

Preciso dar uma volta de moto para tentar relaxar um pouco. Estou puto da vida. Eu juro que não entendo porque as mulheres tem que ser tão difíceis. Porra! Eu faço tudo para ela. Dou tudo que ela precisa. Por que nunca é o suficiente? Por que elas sempre têm que exigir mais? Que merda!

Termino de descer a escada e caminho a passos largos pela garagem até chegar à nossa vaga. Chego perto da minha *Harley* e respiro fundo; essa gracinha sabe me acalmar como ninguém.

Tiro o capacete do retrovisor e encaixo na minha cabeça. Pego as luvas dentro do meu bolso e as visto. Monto na minha moto e tiro o descanso, já me preparando para sair. Ligo a moto e o ronco dela é como música para os meus ouvidos. Respiro fundo, engato a primeira e ela entra em movimento. Dou a volta pelo carro da Cris e logo estou saindo pela garagem.

Pisco o farol para o portão que já se abre, e quando percebo já estou na rua; o vento batendo contra o meu corpo em conjunto com o som emitido pela minha moto aumentam o nível de adrenalina na mesma hora.

Aumento a velocidade. Não sou de correr muito, pois gosto de apreciar cada segundo que passo sobre duas rodas, mas hoje é diferente. Preciso aumentar minha adrenalina para ver se eu consigo relaxar um pouco, ou pelo menos diminuir a fúria que toma conta de mim.

Corto as ruas da cidade a pleno vapor, e a cada acelerada, o ronco que minha Harley emite me motiva ainda mais. Eu não tenho um destino, apenas deixo ela me guiar; estou indo para lugar nenhum, pois tudo que me importa agora é o tempo que estou passando em cima dela, e não aonde vou chegar.

Já têm uns quinze minutos que estou pilotando, quando decido virar à direita e descer um morro. Ao final dele, paro em um semáforo. Acabou de

fechar, então sou o primeiro da fila.

Levanto a viseira do capacete e deixo o vento soprar em meu rosto. Inspiro o ar frio que vem de fora e sinto meu corpo estremecer. Olho pelo retrovisor e vejo uma fila de carros se formando atrás de mim.

O tempo que espero para o sinal abrir é o tempo que faço um resumo mental de tudo que aconteceu hoje. Aos poucos a fúria vai diminuindo e dando lugar apenas à raiva: raiva da minha mulher e da sua ingratidão. É exatamente isso que ela é, uma ingrata.

Minhas mãos estão suando dentro da luva e eu vejo que preciso fazer uma parada. Assim que o sinal abrir, vou procurar um lugar para me sentar e tomar uma cerveja bem gelada, e só aí pensar no que vou fazer agora, porque voltar para casa hoje está fora de cogitação.

O sinal de pedestres começa a piscar e eu já sei que o meu sinal vai abrir. Tiro o pé do chão, engato a primeira e arranco com a moto.

Quando ela começa a pegar velocidade para atravessar o cruzamento, sinto o impacto forte de um carro me atingindo pela esquerda. Eu estava tão distraído que nem percebi que tinha um veículo vindo em minha direção.

Não tenho tempo de reagir, quando vejo minha moto já está no chão e estou sendo arremessado para longe.

Colido com o poste e bato a cabeça no chão. Não consigo me levantar, sinto uma dor alucinante nas pernas e a minha cabeça está girando. Eu tento falar, mas a minha voz não sai. Estou paralisado. Meu corpo não reage a nenhum dos meus comandos.

Ouço barulhos e vozes ao meu redor, pessoas surgem no meu campo de visão e parecem estar me perguntando alguma coisa que não consigo entender.

Está tudo girando, a minha visão começa a embaçar até que tudo vira um borrão e então...

Siga a autora nas redes sociais

Fernanda Santana

Insta: @bibliotecamagicadafe / @livros_fernandasantana

Email: autora.fernandasantana@gmail.com

Face: @autorafernandasantana